

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**ANÁLISE CRÍTICA DA IMPORTÂNCIA DAS SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS: UMA
BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

Paulo Roberto de Oliveira Filho¹

Resumo

O presente trabalho é baseado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia de Paulo Roberto de Oliveira Filho, que analisa a importância das sequências didáticas (SD) no ensino fundamental anos iniciais. O estudo destaca que estratégias pedagógicas são essenciais para a aprendizagem significativa dos alunos, promovendo integração curricular e desenvolvimento crítico. As SD surgem como uma ferramenta estruturada para ordenar atividades educacionais de forma inter e multidisciplinar, estimulando o aprendizado contextualizado e engajado. A pesquisa aborda a evolução histórica das mesmas, desde sua aplicação inicial na França na década de 1980 até seu papel atual na associação de disciplinas e no reforço da alfabetização e letramento. Além disso, enfatiza suas principais características, como definição prévia de objetivos, ordenação de atividades e envolvimento dos participantes. Para validar sua relevância, foram analisados dois estudos recentes: um focado em SD digitais no processo de alfabetização e outro na aplicação de chatbots na construção de sequências didáticas em matemática. Ambos demonstraram impactos positivos no ensino, incluindo autonomia, criticidade e engajamento dos alunos. O trabalho conclui que as SD são eficientes no processo de ensino-aprendizagem, atingindo os objetivos propostos e destacando a importância dos recursos digitais na aplicação dessas estratégias. Além disso, ressalta o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, conforme diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Sequência didática. Estratégia pedagógica. Interdisciplinaridade.

Introdução

No contexto educacional, estratégias pedagógicas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem (Ramos; Carvalho, 2023). Essas

¹ Centro Universitário Cidade Verde, Licenciado em Pedagogia, paulofilhoped15@gmail.com

abordagens são planejadas para envolver os alunos, desenvolvendo habilidades específicas e construindo uma visão crítica acerca das questões sócio-político-ambientais do meio em que estão inseridos (Pérez et al., 2001).

Para esse desenvolvimento ocorrer de forma eficiente é necessário que os componentes curriculares sejam trabalhados de forma integrada para distorcer a visão isolada que é apresentada, dentro da ótica dos modelos tradicionalistas de ensino (Pérez et al., 2001). Essa integração acontece quando o ensino é pautado em práticas inter e multidisciplinares (Zabala, 1998).

A integração dessas práticas no contexto educacional sempre foi um desafio em múltiplos aspectos, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental (Ramos; Carvalho, 2023). Como estratégia têm-se as sequências didáticas (SD) para favorecer a formação integral dos estudantes (Castellar, 2016).

Com base na problemática apresentada e introduzindo a SD como tema, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a efetividade das SD no Ensino Fundamental, considerando aspectos como aprendizagem, engajamento e impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Para atingir o objetivo traçado foi estabelecido os seguintes objetivos específicos: avaliar o impacto das SD na aprendizagem dos estudantes considerando a sua adaptação às diferentes disciplinas; identificar as estratégias de engajamento dos estudantes nas atividades propostas e os mecanismos de avaliação e; explorar a relação entre SD e desenvolvimento de competências socioemocionais, como trabalho em equipe, resiliência e autoconfiança.

Fundamentação teórica

A SD é uma série de atividades ordenadas, articuladas e estruturadas para atender objetivos educacionais que são de conhecimento tanto do docente quanto do discente (Castellar, 2016). Ela atua como uma forma de encadear e articular as chamadas unidades temáticas, sendo estas, por sua vez, uma forma de relacionar o conteúdo escolhido com o tempo de ensino e aprendizagem, a definição de um elemento integrador e a consideração de que todos os elementos nesse processo se

articulam em pressupostos, visando a construção de um trabalho contextualizado (Zabala, 1998; Pais, 2013).

Desde a década de 1970 a área da educação já havia voltado o interesse ao desenvolvimento de práticas e estratégias que visavam a promoção da efetivação de objetivos educacionais específicos (Castellar, 2016). Entretanto, o termo “sequência didática” foi empregado inicialmente na França, em meados da década de 1980, em programas escolares que buscavam promover a associação de disciplinas (Ramos; Carvalho, 2023).

Atualmente, elas têm o objetivo de promover o ensino associativo entre os componentes curriculares, enfatizando a vivências de projetos multidisciplinares e o desenvolvimento de estratégias secundárias que visam o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da alfabetização e letramento e da aplicação dos conhecimentos matemáticos no cotidiano, enfatizando tais objetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Bevilaqua; *et al.*, 2019).

Segundo Ramos e Carvalho (2023) as SD apresentam as seguintes características: definição prévia dos objetivos a serem alcançados e das atividades a serem realizadas; ordenação das atividades (iniciais, intermediárias e conclusivas); estabelecimento dos papéis desempenhados por todos os envolvidos e; conscientizá-los dos objetivos que estão sendo buscados.

Em associação a essas características, Zabala (1998) apresenta oito ações norteadoras que devem ser visualizadas e indagadas quando constrói-se uma SD, sendo elas: a verificação dos conhecimentos prévios; os conteúdos apresentados como sendo significativos e funcionais aos estudantes; a adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento discente; verificação se o conteúdo permite a criação de zonas de desenvolvimento proximal (conceito desenvolvido por Lev Vygotsky); provocação de conflito cognitivo para fomentar a mobilização dos conhecimentos prévios aos novos conhecimentos adquiridos, atuando como ilustração à teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel; promoção de uma atitude favorável à

recepção das novas informações; estimulação da auto-estima e autoconceito e; desenvolvimento da autonomia por meio das habilidades em torno do pilar educacional do aprender a aprender.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Gil (2002) considera esse mecanismo bastante flexível devido à possibilidade de considerar os mais variados aspectos relativos ao fato estudado e por apresentar a análise de exemplos que "estimulem a compreensão" da temática com um dos pontos principais para compreensão, justificando a revisão de literatura como meio para busca do conhecimento.

A busca pelos dados ocorreu por meio de uma pesquisa no repositório Google Acadêmico utilizando os descritores “sequência didática” e “ensino fundamental anos iniciais”, delimitando o período de publicação a 2020-2024, escritos em português e com resumos enfatizando a elaboração e aplicação de sequências didáticas.

Análise e discussão

Foi realizado um levantamento bibliográfico no repositório Google Acadêmico, apresentando como termos chaves “sequência didática” e “ensino fundamental anos iniciais”, delimitando o período entre 2020-2024. Encontrou-se aproximadamente 804 resultados, nos quais dois destes foram selecionados para um processo de análise visando verificar se sua estrutura contemplou as características e ações norteadoras de uma SD, apresentadas neste trabalho.

O primeiro trabalho analisado foi o artigo intitulado “Sequências didáticas digitais no processo de alfabetização: Práticas de reforço escolar na alfabetização”, por Oliveira *et al.* (2023), publicado nos Anais do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Partindo para análise da SD, não exclusivamente da cartilha de orientação, percebe-se que ela atende a todas as características comuns citadas,

ênfatizando o estabelecimento dos papéis e a função de cada um dos envolvidos dentro do processo, pois o recurso utiliza tanto de ferramentas digitais para aplicação com os estudantes quanto para instrução dos docentes, especificando a atuação de todos.

Em relação às ações norteadoras todas as oito foram atendidas, destacando a verificação dos conhecimentos prévios no trecho “A plataforma Canva, utilizada diversas vezes nesta SD para construção das hipóteses de escrita pelos alunos, possibilita uma grande diversidade de linguagens ...” (Oliveira *et al.*, 2023, p.5) e a questão da aprendizagem significativa sendo expressada no trecho:

Desta forma, os novos recursos educacionais digitais dentro da contemporaneidade auxiliam no desenvolvimento de habilidades no estudante, visando seu protagonismo em relação ao aprendizado, propiciado por uma aprendizagem significativa, alicerçado em metodologias ativas (Oliveira *et al.*, 2023, p. 9).

O segundo trabalho analisado foi o artigo intitulado “O ensino da matemática nos anos iniciais: as ferramentas de chatbots na construção de sequências didáticas”, escrito por Araújo *et al.* (2024), publicado na Revista Contribuciones a las ciencias sociales. A princípio já destaca-se que a SD foi construída por inteligências artificiais (IA), mas os autores cumpriram com as características comuns esperadas, pois houve toda uma organização prévia, foi considerado o cotidiano discente como ponto a ser adicionado pela IA e o processo avaliativo esteve presente no final de todos os momentos. No entanto, destaca-se que:

Embora a sequência didática incluía uma variedade de estratégias e utilize jogos online, as atividades parecem um pouco repetitivas. Poderia ser útil incorporar uma maior variedade de atividades para manter o engajamento dos alunos (Araújo *et al.*, 2024, p. 7734).

Em relação às ações norteadoras também se fizeram presentes todas, destacando que ela prioriza a ação diagnóstica, nível de desenvolvimento dos

alunos, mobilização de ideias e consequentemente, a criação de zonas de desenvolvimento proximal. O seguinte trecho elucida o pensamento construído:

Isso permite que o professor avalie as habilidades já adquiridas pelos alunos e ajuste as atividades e exercícios planejados na sequência didática de acordo com as capacidades e dificuldades reais da turma, o que foi verificado nas três sequências construídas pelos chatbots (Araújo *et al.*, 2024, p. 7731).

Como forma de sintetizar e organizar a discussão feita em torno dos artigos selecionados, a tabela 1 apresenta se os materiais utilizados atendem as ações norteadoras de uma boa SD, com base na literatura de Zabala (1998) apresentada anteriormente, onde caso positivo encontra-se assinalada.

Tabela 1 – Análise das ações norteadoras nas SD escolhidas

Ação norteadora	“Sequências didáticas digitais no processo de alfabetização: Práticas de reforço escolar na alfabetização”	“O ensino da matemática nos anos iniciais: as ferramentas de chatbots na construção de sequências didáticas”
Verificação dos conhecimentos prévios	X	X
Conteúdos apresentados como sendo significativos e funcionais aos estudantes	X	X
Adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento discente	X	X
Verificação se o conteúdo permite a criação de zonas de desenvolvimento proximal	X	X
Provocação de conflito cognitivo para fomentar a mobilização dos conhecimentos prévios aos novos conhecimentos adquiridos	X	X
Promoção de uma atitude favorável à recepção das novas informações	X	X
Estimulação da auto-estima e autoconceito	X	X

Desenvolvimento da autonomia por meio das habilidades em torno do pilar educacional do aprender a aprender	X	X
--	---	---

Fonte: Oliveira Filho, 2025.

Considerações Finais

As SD são uma estratégia didática que se mostram muito eficientes dentro do processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos apresentados para esse trabalho estão diretamente ligados com o referencial teórico desenvolvido e visualizado nas vivências descritas pelos autores dos materiais analisados.

Os estudantes contemplados pelas SD em questão apresentaram impactos positivos em seu processo de ensino-aprendizagem (tendo como base para essa afirmação o detalhamento das informações trazidas pelos autores), como promoção da autonomia, desenvolvimento da criticidade a respeito do meio em que vivem, maior engajamento em ações, despertar lúdico e ações em equipe.

Com base nisso, fica evidente que os objetivos, tanto gerais quanto específicos, foram atingidos com êxito. Além disso, destaca-se o papel dos recursos digitais dentro desse processo como ferramentas facilitadoras para elaboração e execução de modelos de estratégias didáticas, além de inserir as tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem desde cedo, como solicitado nos documentos norteadores do Currículo, onde em destaque temos a BNCC.

Referências

ARAÚJO, Fábio José *et al.* O ensino da matemática nos anos iniciais: as ferramentas de chatbots na construção de sequências didáticas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 7721-7740, 2024.

BEVILAQUA, Ariadne Rolli *et al.* Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais. **Interdisciplinary Journal of Applied Science**, v. 4, n. 8, p. 37-46, 2019.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. **Metodologias ativas**: sequências didáticas. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Mariane Barbosa *et al.* Sequências didáticas digitais no processo de alfabetização: Práticas de reforço escolar na alfabetização. **CONEDU**, p. 1-14, 2023.

PAIS, Antonio. A unidade didática como instrumento e elemento integrador de desenvolvimento da competência leitora: crítica da razão didática. In AZEVEDO, Fernando. **Didática e práticas**: a língua e a educação literária. Guimarães: Ópera Omnia, 2013.

PÉREZ, Daniel Gil *et al.* Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação**, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

RAMOS, Leonardo de Souza; CARVALHO, Debora Carla de Souza. Os desafios do uso da sequência didática nos anos iniciais: uma revisão da literatura. **Repositório do IFGoiano**, 2023.

ZABALA, Antoni. As sequências didáticas e as sequências de conteúdo. In: ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.